

ALTERAÇÕES DE APETITE EM ESCOLARES DE ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Autores: WESLEY MIRANDA LOUREÇO DE FREITAS, JULIANA MARCELO FRANCO, SIDNEY PEREIRA RAMOS JUNIOR, DÉBORA GUIMARÃES CUNHA, MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO, LUCINEIA DE PINHO, VÍTOR FONSECA BASTOS

Introdução

Atualmente, a sociedade vive sob uma doutrinação dos padrões corporais e estilos de vida, de modo que a autopercepção do adolescente sobre seu corpo e sua alimentação recebe grande influência da indústria cultural produzida pelos meios midiáticos (DE ABREU GONÇALVES et al., 2013). Esta situação pode levar a alterações nos padrões alimentares e a ocorrências de transtornos alimentares (SAMPElet al., 2009).

Os transtornos alimentares se definem como uma alteração prolongada nos padrões rítmicos de alimentação ou na maneira de alimentar-se, que acarreta em mudanças de absorção de alimentos e nutrientes. Esta condição pode acarretar um comprometimento físico, mental, social e biológico do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). As causas para estes transtornos são multifatoriais e têm grande prevalência na população como um todo, porém atinge principalmente os adolescentes, com maior índice no público feminino (MAGALHÃES;GAS, 2005).

O pico de prevalência entre escolares que apresentam algum tipo de desordem nos padrões de alimentação ocorre na geralmente na faixa etária de 11 a 16 anos (VILELA et al., 2004). Esta situação pode estar associada ao transtorno depressivo, uma vez que as alterações de apetite, juntamente com a perda de peso, insônia, crises de choro são fortes sintomas para o diagnóstico de tal doença jovens (MAUGHAN; COLLISHAW; STRINGARIS, 2013). Esse quadro pode estar associado a intensa mudança tanto corporal, quanto psicológica e social que os jovens vivenciam nessa faixa de idade, acarretando em uma transformação na forma como pensam, sentem e agem (NGUYEN et al., 2013).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi identificar a prevalência de escolares com algum tipo de alteração de apetite em escolas públicas da cidade de Montes Claros.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com caráter epidemiológico e transversal, realizada entre os anos de 2016 e 2017, com 819 discentes do ensino médio das escolas públicas da cidade de Montes Claros - MG.

Para o desenvolvimento do estudo foi feito um cálculo amostral através da fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. As instituições foram selecionadas por amostragem aleatória simples (AAS).

Instrumento:

O instrumento utilizado neste estudo foi o Inventário de Depressão de Beck (BDI), composto por itens que avalia a presença de sintomas depressivos, por meio de uma escala de likert de 5 pontos. Este estudo avaliará os aspectos relacionados às variáveis relacionadas ao apetite do BDI.

Aplicação:

O questionário foi aplicado em sala de aula, após a aprovação das Instituições e contato prévio com o professor que estaria ministrando a aula no horário da coleta. No início da aplicação foram explicados os objetivos da pesquisa, solicitando aos estudantes sua participação, obedecendo aos critérios de inclusão: ser estudante regularmente matriculado e assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise dos dados:

Os dados obtidos foram categorizados e processados eletronicamente por meio da estatística descritiva do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0, calculando-se a frequência em n e o percentual.

Considerações éticas:

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidas pela Resolução n. 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros, sob protocolo n° 1.520.173.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 819 escolares do ensino médio de escolas públicas de Montes Claros, MG. Entre os participantes 46% eram homens e 54% mulheres.

Verificou-se que 77,7% dos respondentes afirmaram possuir o apetite pior que o habitual; 16,7% relataram que o apetite não é tão bom como costumava ser; 5,1% alegaram possuir um apetite muito pior no momento da pesquisa; por fim, 5% afirmaram que não possuem mais nenhum grau de apetite. O resultado da pesquisa demonstrou que cerca de um quarto dos estudantes do ensino médio das escolas públicas de Montes Claros apresenta certo nível de alteração no comportamento alimentar. Esse dado é preocupante, pois pode ser um indicio de transtornos depressivos ou de alguma alteração no humor desses jovens (MAUGHAN; COLLISHAW; STRINGARIS, 2013).



Ao todo, obteve-se uma prevalência de 22,3% dos estudantes com algum grau de apetite alterado, sendo que 32,1% das mulheres apresentaram pelo menos uma alteração nos últimos tempos e 16,1% dos homens (Tabela 01). Esse dado está em concordância com as postulações de Vilela et al. (2004), que afirmaram que as mulheres são mais suscetíveis a transtornos alimentares, pois estão inseridas em uma sociedade que padroniza um corpo extremamente magro. Isso é potencializado pelo fato do Brasil ser um país que deposita alto valor na estética e no esteriótipo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Uma pesquisa realizada com escolares de escola pública de cinco cidades do interior de Minas Gerais, com o objetivo de avaliar seus padrões alimentares, observou que 59% dos jovens entrevistados, de uma amostra de 1921 alunos, eram insatisfeitos com sua imagem corporal, sendo que 69% eram do sexo feminino (VILELA et al., 2004).

Conforme demonstrado na tabela 2, a maioria dos estudantes (70%) que alegaram possuir alguma alteração no apetite, estão na faixa etária de 15 a 17 anos. Dados esses, em concordância com estudos anteriores que afirmaram que a faixa de idade para alguma desordem na alimentação é entre 11 a 16 anos (VILELA et al., 2004). As desordens alimentares identificadas nesses adolescentes com idade a partir de 16 anos pode se relacionar com a alta pressão que tais escolares estão vivenciando devido ao período de vestibular. O ímpeto pelo perfeccionismo nos estudos em busca da aprovação em uma universidade é um fator que se relaciona intimamente com o humor deprimido e os transtornos alimentares (GARCÍA-VILLAMISAR; DATTILO; DEL POZO, 2012).

Conclusão

O presente estudo identificou que há uma prevalência relevante no índice de escolares que possuem algum tipo de alteração no apetite. Esse distúrbio pode ter uma origem multifatorial e ser um indicativo de transtorno depressivo, podendo se agravar caso não seja identificado e tratado precocemente. Foi constatado ainda, que os escolares do sexo feminino e na faixa etária de 15 a 17 anos são mais suscetíveis a essas alterações. Logo, existe a necessidade que os profissionais da saúde e também da educação, percebam e desenvolvam atividades que abordem os distúrbios e o comportamento alimentar dos adolescentes, para que esse tipo de transtorno seja detectado e tratado de maneira rápida.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC/EM e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências bibliográficas

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014
- DE ABREU GONÇALVES, Juliana et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista paulista de pediatria**, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.
- GARCÍA-VILLAMISAR, Domingo; DATTILO, John; DEL POZO, Araceli. Depressive mood, eating disorder symptoms, and perfectionism in female college students: A mediation analysis. **Eating disorders**, v. 20, n. 1, p. 60-72, 2012.
- MAGALHÃES, Vera Cristina; GAS, Mendonça. Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopercebíveis. **Rev bras epidemiol**, v. 8, n. 3, p. 236-45, 2005
- MAUGHAN, Barbara; COLLISHAW, Stephan; STRINGARIS, Argyris. Depression in childhood and adolescence. **Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 35, 2013.
- NGUYEN, Dat Tan et al. Depression, anxiety, and suicidal ideation among Vietnamese secondary school students and proposed solutions: a cross-sectional study. **BMC public health**, v. 13, n. 1, p. 1195, 2013
- SAMPEI, Míriam A. et al. Atitudes alimentares e imagem corporal em meninas adolescentes de ascendência nipônica e caucasiana em São Paulo (SP). **Jornal de Pediatria**, v. 85, n. 2, 2009.
- VILELA, João EM et al. Transtornos alimentares em escolares. **J Pediatr**, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.

Tabela 1. Alterações de apetite em estudantes do ensino médio de escolas públicas de Montes Claros, MG, estratificado por gênero.

Alterações de apetite	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
O meu apetite não está pior do que o habitual	316	49,7	320	50,3
Meu apetite não é tão bom como costumava ser	45	32,8	92	67,2



Meu apetite é	muito pior agora	13	31,0	29	69,0
Absolutamente não tenho mais apetite		03	75,0	01	25,0

Tabela 2. Alterações de apetite em estudantes do ensino médio de escolas públicas de Montes Claros, MG, estratificado por faixa etária.

Alterações de apetite	15 a 17 anos		? 18 anos	
	n	%	n	%
O meu apetite não está pior do que o habitual	489	76,9	147	23,1
Meu apetite não é tão bom como costumava ser	99	72,3	38	27,7
Meu apetite é muito pior agora	29	69,0	13	31,0
Absolutamente não tenho mais apetite	01	25,0	03	75,0